Visado pela C. de Censura

DOMINGO 15 MAIO de 1955

Número avulso 1$00

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

Á Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

Série VII Ano XXIV

N.º 1207

(Avençado)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113-(Por chamada) e 187-(Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Tel. 187

Ano (Portugal) 50$00

O NOVO TURISMO

ARTIGO DE

CRISTIANO LIMA

O turismo nacional deitou, entre nós, nos últimos tempos, as mãozinhas de fora. A onda dos refugiados — os de Hitler e os da guerra de Hitler — que submergiu os hoteis de Lisboa, escassos em número, antiquados e deficientes nas instalações, levou as pessoas de espírito prático a considerar que o turismo, velha ilusão lírica, se poderia transformar numa indústria com grande margem para lucros e excelente capacidade de futuro. Essa convicção converteu-se num mito criador e as iniciativas de certa largueza começaram a surgir em ritmo acelerado.

Quase tudo por fazer, a dificuldade estava em escolher por onde começar. Para haver turismo carecia-se de criar condições que lhe fossem propícias. Uma delas: a existência de hoteis, porque, para o viajante, rico ou remediado, era essencial a cama e a mesa. Quem nos visitasse teria forçosamente de comer e dormir. Logo foi pela edificação de hoteis que se pronunciaram as pessoas que são empreendedoras por temperamento.

Construiu-se um, de luxo, em plena guerra. Outro se lhe seguiu, a dois passos da Avenida da Liberdade. E, neste momento, mais três estão em construção: um, de dez andares, na Avenida Duque de Loulé, outro, na nossa principal artéria, de banal fachada e de restrito espaço, está a ser deitado abaixo para se erguer outro mais amplo, moderno, quer no aspecto, quer no serviço. E, mais importante do que os citados, o que terá a categoria internacional, de Pálace, já a ser erguido, numa área vasta de terreno, no Parque Eduardo VII. Quanto à propriedade do edifício é portuguesa; quanto à exploração, estrangeira, em mãos duma empresa que ultrapassa fronteiras, pois dispõe de Pálaces em vários países.

Ora sucede que todos estes hoteis, cuja necessidade é indiscutivel para dar ao País categoria turística, se destinam senão exclusivamente a milionários, pelo menos a pessoas que têm elevado nível de vida. E começamos, pois, a trabalhar para o alojamento do turismo rico, deixando ao outro os velhos hoteis e as pensões, onde se dorme mal e se come pior.

Dentro de dois anos, prazo largo até, Lisboa poderá orgulhar-se de dispor de hoteis caros resolvendo-se, a contento, um dos problemas afectos ao turismo. Faltarão, depois os turistas e oxalá que esta falta não venha a tornar-se dramática, senão fatal, para alguns dos empreendimentos que assinalamos.

Embora seja ocioso recordá-lo, a verdade é que acordámos tarde, demasiado tarde. Lá fora, o ritmo da construção dos Pálaces tornou-se lento. O turismo dos milionarios não mostra, em nenhum país do mundo, tendencias para se intensificar.

O número dos turistas ricos, em vez de aumentar, ou de se tornar estacionário, tende a diminuir. Outra espécie de viajantes está a aumentar e é ela neste momento, que constitui a preocupação fundamental da indústria turística. Constituem-na pessoas que, antigamente, não dispunham de recursos para sair da sua terra e hoje passam as fronteiras pelo menos uma vez por ano. Trata-se de pessoas que não podem alojar-se em Palaces, nem frequentar restaurantes de luxo. Porque têm grande capacidade numérica — muitos poucos, fazem muito... — essas multidões ávidas de conhecer o mundo, com hábitos civilizados, deixam nos países que visitam muito dinheiro. As indústrias dos transportes, devido a elas, conhecem uma prosperidade que os viajantes ricos, demasiado exigentes, demasiado egoístas, nunca lhe puderam dar.

Esse novo tipo de turistas, na sua quase totalidade vivendo do seu trabalho e não do alheio, se está à ilharga do luxo não dispensa o conforto, sem exclusão da higiene. E porque deita contas ao dinheiro, que lhe custa a ganhar, detesta as surpresas. O imprevisível aterra essa gente laboriosa. Aterra-a e revolta-a. As percentagens para o Turismo e para o pessoal, que dilatam as contas dos hoteis, agravando, quando não desmantelando os seus orçamentos de férias, produzem-lhe, também, psicològicamente, desagrado. E os franceses, hábeis na arte de subtilmente esvaziarem as carteiras dos viajantes, reconheceram já o erro. Arripiaram caminho. E, actualmente, muitos dos seus hoteis entraram no regime do «tudo compreendido», fazendo que o preço da hospedagem, com ou sem pensão, não inclua todo o dinheiro que pede, diàriamente, a quem lhe bata á porta. Esta solução, de carácter prático, agrada aos turistas remediados e torna-os mais afoitos. Os restaurantes parisienses, desde os de luxo aos mais modestos, organizaram ementas a preço fixo para atrair esses viajantes, a quem, por o dinheiro lhes custar a ganhar, e até por falta de possibilidades, não sentem disposição para o deitar das janelas aos «boulevards».

As grandes multidões de remediados constituem já a principal riqueza da indústria turística e, amanhã, um amanhã que velozmente se aproxima, dadas as profundas transformações sociais que, invencivelmente, se operam, terá uma importância dominadora. E, como entre nós, é no turismo dos ricos que pensamos, se olvidarmos o dos outros estaremos a andar depressa para nos deixarmos para trás. Paradoxalmente, estamos a fazer os maiores esforços para ficarmos, por desactualização, derrotados...

— | —

— E' de flagrante actualidade este sugestivo artigo inserto no n.o 21 do mês findo do nosso apreciado colega «Jornal de Benguela», que acima transcrevemos.

Na verdade, não é dos turistas ricos que, actualmente, o Turismo internacional aufere a sua melhor receita. E', sim, dos turistas remediados, daqueles que, dos ordenados dos seus empregos ou dos pequenos lucros, quando pequenos comerciantes ou industriais, conseguem, por vezes, com muito esforço, pôr de parte o dinheiro indispensável para as despesas das suas viagens através do seu país ou de paises estrangeiros e que saiem de suas casas com orçamentos bem estudados e limitados, para as suas digressões.

E' preciso, pois, que as terras de turismo os recebam carinhosamente e que os seus estabelecimentos não os explorem, exagerando os preços dos seus produtos. E' necessário, principalmente, que restaurantes, hoteis e similares sejam moderados nos seus preços para não afugentarem o turista modesto, mas desejado. Há que rever os preços dos vinhos que nos restaurantes portugueses atingem preços exorbitantes, escandalosos, os quais tornam as refeições caríssimas. Num país quase exclusivamente vinícola como é Portugal não faz sentido que se leve 15,20 e mais escudos por uma garrafa de vinho de mesa por mais fina que seja a sua qualidade. E isto só para citar um exemplo.

Reduzido como hoje está o número de pessoas ricas que andam pelo Mundo, impõe-se que se olhe para o turista modesto ou remediado com toda a simpatia, proporcionando-lhe, adentro dos seus limitados orçamentos, todas as comodidades possiveis, o melhor bem estar.

E, porque assim o compreendeu, inteligentemente, um hoteleiro da nossa terra, atraindo e cativando turistas estrangeiros, Espinho verá este ano aumentado consideràvelmente o número dos seus hospedes de vários paises, sobretudo franceses. Que o exemplo se generalize por todo o País, e Portugal será dentro de pouco tempo um dos países mais atraentes para os turistas mundiais e a indústria hoteleira resolverá em grande parte a crise em que se debate.

Banda dos B. V. de Espinho

Simultaneamente com o aperfeiçoamento técnico do conjunto musical ao qual o Maestro Joaquim Teixeira se tem devotado com notável afinco e verdadeiro amor à arte, prossegue a ingrata tarefa de angariação de fundos para pagamento dos novos instrumentos já adquiridos, no montante muito próximo dos 30 contos, para aquisição de outros que são precisos devido à crescente inscrição de novos músicos, e para execução do novo uniforme.

Este obedecerá ao modelo oficial das corporações de bombeiros, acrescido do emblema da música, o qual imprimirá á Banda uma apresentação distinta como se impõe ao bom nome de Espinho.

Os dirigentes da Banda, com o apoio da Direcção da Associação dos Bombeiros V. de Espinho, empenham-se para que aquela se possa apresentar devidamente fardada nas próximas funções para as quais está contratada. E consegui-lo-ão, por certo, se as entidades oficiais, organismos, comércio e indústria e a população desta Vila corresponderem, como é de esperar, à espectativa dos homens que meteram ombros a este arrojado empreendimento.

Contribuiram já para os avultados encargos da reorganização da Banda, com os seus financiamentos, tornando possivel a realidade do objectivo, os seus dirigentes administrativos, os membros da Direcção dos Bombeiros V. de Espinho e alguns comerciantes e industriais.

Outros membros dos corpos gerentes da Associação, comerciantes e industriais, que assim demonstraram o seu bairrismo, ofereceram as seguintes quantias:

Joaquim Trindade, 500$00; Afonso Henriques, 500$00; Manuel Gomes Ribeiro Júnior, 400$; João Lopes da Fonseca, 400$00; Manuel Francisco da Silva & C.a L.da, 200$00; António Alves Ribeiro (Stádium), 200$00.

No próximo n.o da «Defesa» se publicarão os outros donativos já recebidos e a receber.

Os dirigentes da Banda apelam, mais uma vez, por nosso intermédio, para os bons Espinhenses que residem fora de Espinho, para que não demorem o seu auxílio a fim de facilitarem o bom êxito deste objectivo altamente bairrista.

Campanha da Vacinação

Conforme já anunciamos, está a funcionar, todos os dias úteis, das 15 ás 17 horas, na sede dos Bombeiros V. Espinhenses, o Posto de Vacinação chefiado pelo sr. dr. Rogério Ramos Pereira, coadjuvado pelo enfermeiro sr. José Pereira de Jesus.

A vacina anti-variólica é obrigatória para crianças e adultos de todas as idades.

A vacina anti-coqueluchosa e anti-diftérica é aplicada sómente a crianças entre os 7 meses e os 7 anos.

Recomenda-se a todas as pessoas ainda não vacinadas, para se dirigirem voluntàriamente ao referido posto a fim de serem vacinadas quanto antes, evitando futuras demoras e aborrecimentos.

TOME CAFÉ NO CRISTAL

Impressões da cidade de Aveiro

Há quinze, há doze anos atrás, Aveiro era uma terra de cunho provinciano, dormitando pacatamente à espera de que alguém a despertasse para as sendas da vida moderna.

Vereações antigas tinham feito o que tinham pedido para o seu tempo e a cidade ficou agradecida, como o atestam os monumentos aos seus presidentes, em praças e jardins. Conheci ainda o Dr. Lourenço Peixinho que, à sua parte, rasgou a Avenida que tem o seu nome, arejando e dando novo rumo assim, à sua cidade querida, tal como Rosa Araújo fez à Lisboa do seu tempo, ao abrir a Avenida da Liberdade, pulmão de respiração para a cidade Pombalina, via de acesso a nova aragem citadina.

Em Aveiro, porém, o córte da Avenida, foi um começo, mas tudo ficou no tôsco, como se costuma dizer-se em linguagem de construção.

Chega finalmente, há uns dez anos, a Vereação presidida pelo espírito desempoeirado do Dr. Alvaro Sampaio e, meus amigos, não lhes digo nada, sómente que encontrando-me de novo em serviço profissional aqui, vim encontrar uma cidade moderna, limpa, bem tratada e com progressos a pedir meças às outras capitais de distrito do nosso país.

Num dos pontos mais sadios da cidade, aparece-nos um bairro moderno, digamos um Aveiro lisboeta em pequeno ponto, a rodear em largas artérias, o novo Liceu e a Escola Indústrial em acabamento. Mas isto é a parte nova, porque o conjunto da cidade antiga, deram-se-lhe passeios que não existiam e os leitos das ruas foram devidamente calcetados ou asfaltados, sim, porque uma cidade é como a nossa casa, tem de estar bem assoalhada para que os naturais e os visitantes no seu piso não se incomodem; ora isto conseguiu-se plenamente o Dr. Alvaro Sampaio, numa prova de bom gosto e de asseio.

De resto, por toda a parte os jardins e os canteiros muito bem tratados, sem perda da valorização de todos os recantos susceptiveis de valorização em beleza. No seu formoso Parque e nas suas típicas praçasinhas e até nos jardins particulares que vemos pendentes sobre a Avenida, encontramos verdadeiros rosais para alegria dos nossos olhos e da nossa alma. Aveiro em fóra sente-se o culto da flor arreigado nesta população que se aplica no labôr de fábricas várias, das salinas, da construção naval e da pesca em geral, com o «fiel amigo» à frente da produção nacional. As flôres, os jardins cuidados e as porcelanas finas da «Vista Alegre», da «Aleluia», e outras manifestações de arte são, sem dúvida, a bela contrapartida à vida laboriosa desta população civilizada.

O Dr. Lourenço Peixinho havia de ficar contente, se lá da Eternidade pudesse ver agora o arranjo da cidade que por largo tempo governou, e a Avenida que sob sua ordem foi aberta, finalmente edificada e com um calcetamento exemplar em seu leito e em seus passeios central e laterais. O que ele talvez não gostasse era de ver o seu busto tão lá ao cimo, tão junto à estação e de costas para o bairro antigo onde tinha o seu lar e por onde sempre eu o via calcurriar. Num canteiro, entre flores, e sempre de frente para quem passasse, parecer-me-ia melhor.

Mas, enfim, deixemos este pormenor, para reparar nessa Avenida que ficaria bem em qualquer grande cidade, os belos edifícios que ora a ornamentam, com seu grandioso e moderno Cinema, seus cafés e seus estabelecimentos de toda a ordem, perfeitamente citadinos e à altura da época em que vivemos, tudo servido por uma iluminação profusa e alégre e de modo a realçar o conjunto urbanistico, que assim resulta belo e atraente.

Uma terra, uma cidade, porém, não são somente as ruas, as casas, as fábricas e os jardins, como pode parecer. Não. Aqui, em Aveiro, existe a habitar esta cidade, esta urbe, uma população civilizada, amêna e cortez, que nos deixa absolutamente à vontade, gente toda ela dum género confortável de quem vai, vai, quem está, está, atenciosas por temperamento e a denotar origens longinquas, amadurecidas, de civilizações vindas de longe, a deixar chegar até nossos dias, para nosso regalo, sua ascendencia marcada com arte na proa elegante dos barcos moliceiros que sulcam a Ria bela em todas as direcções.

Não só por seus habitantes, mas tambem por todo o seu aspecto moderno de urbe em marcha, a capital do nosso distrito, agora tambem com uma barra desimpedida a servir fartamente o trafego de sua famosa Ria, honra sem duvida este grupo de concelhos, tambem progressivos, de que é cabeça distrital e a que tem direito por sua antiguidade e sua perfeita civilidade,

Aveiro, 4/5/55

António Alves Dias

E' hoje que se realizam a sensacional Garraiada e o Baile de Fim de Festa

da Queima das Fitas da Universidade do Porto

Realizam-se hoje em Espinho como temos anunciado, os números finais da Queima das Fitas da Universidade do Porto de 1955 — a Garraiada e o Baile de Fim de Festa.

A Garraiada terá início às 16,30 na Praça de Toiros de Espinho, com um programa verdadeiramente surpreendente, misto de cómico e de sério e deve constituir um espectáculo memorável. Na corrida tomam parte os consagrados cavaleiros amadores *Varela Cid* e *Mário Fleming* e serão lidados 8 garraios de pura casta. A parte cómica da Garraiada repleta de surpresas, promete fazer rir a bandeiras despregadas.

Os bilhetes, a preços populares, encontram-se à venda nas bilheteiras da Praça de Toiros, à Rua 8.

O grandioso Baile de Fim de Festa, que promete atingir a maior animação e brilhantismo dada a grande procura de bilhetes, terá lugar nos amplos e luxuosos salões da Piscina Solário Atlântico, com início às 22 h.

Abrilhantam o Baile duas magníficas orquestras ligeiras, a de *Freitas Morna*, do Porto, e a de *Domingos Vilaça*, de Lisboa, esta última, considerada o melhor conjunto ligeiro português da actualidade.

Em suma, a Queima das Fitas da Universidade do Porto de 1955 oferece hoje ao povo de Espinho e das localidades circunvizinhas um dia em cheio. O serviço do bufete da P. de Touros é fornecido pelo «Ponto Chic».

COBRANÇA

Algumas dezenas de dedicados assinantes pagaram, adeantada e espontaneamente, as suas assinaturas até ao fim deste ano ou do termo do semestre corrente. Mas, há muitos mais que ainda o não fizeram, principalmente do Ultramar, Brasil, Venezuela, etc., para onde não podemos fazer a cobrança pelo Correio.

A esses assinantes, alguns dos quais estão em débito há alguns anos, rogamos a fineza de liquidarem os seus débitos o mais breve possivel, pois, os parcos recursos do Jornal não permitem tão longas esperas.

Tambem aos estimados assinantes — únicos em diversas localidades do País para onde se torna dispendiosa a cobrança de um só recibo, igualmente solicitamos que nos enviem a importância de seus débitos.

Jogos Florais da Praia de Espinho de 1955

Publicamos hoje o texto definitivo do Regulamento dos Jogos Florais da Praia de Espinho de 1955, que o Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira», seu promotor pela 3.a vez consecutiva, acaba de pôr em distribuição. Eis-lo:

«Os Jogos Florais da Praia de Espinho de 1955, organização do Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira», obedecem ao seguinte:

1.o — Podem concorrer autores nacionais e estrangeiros, devendo as produções ser absolutamente inéditas e escritas em língua portuguesa.

2.o — São admitidas as seguintes modalidades literárias: *a*) em verso — Soneto, Quadra e Poesia de Exaltação a Espinho; *b*) em prosa — Peça de teatro declamado (drama ou comédia) e Artigo Jornalístico.

3.o — Os temas do soneto, da quadra e do teatro são inteiramente livres; o artigo do jornal e a poesia de exaltação a Espinho devem incidir sobre Espinho e a sua vida encarada em qualquer dos seus múltiplos aspectos.

4.o — Para que as produções literárias possam ser admitidas a estes Jogos Florais, terão que ser observadas as disposições seguintes:

a) A Poesia de Exaltação a Espinho deve compreender o mínimo de uma página e o máximo de duas, dactilografadas a dois espaços; *b*) A peça de teatro não pode compreender mais do que 3 actos; *c*) O artigo jornalístico, que, pode revestir a forma de ensaio ou crónica, deve ser publicado em qualquer jornal português; *d*) Os originais, com excepção do artigo de jornal, devem ser dactilógrafados em triplicado e subscritos com pseudónimo ou divisa, que serão apostos no exterior doutro subscrito lacrado, dentro do qual se indicará o nome verdadeiro e a morada do autor; *e*) Relativamente ao ensaio ou crónica jornalística, só podem ser admitidos ao concurso os artigos publicados durante o ano de 1955 desde que sejam remetidos ao Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira», até 15 de Dezembro de 1955, 3 exemplares do jornal que os publique; *f*) A entrega dos demais trabalhos deve ser feita até ao dia 31 de Julho de 1955, com o endereço seguinte: Jogos Florais da Praia de Espinho de 1955 - Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira».

5.o — A apreciação dos trabalhos será feita por um júri, constituído por individualidades de reconhecido mérito, que decidirá sem recurso e que pode deixar de atribuir qualquer prémio, se considerar inferiores as obras concorrentes.

6.o — A festa dos Jogos Florais realizar-se-á durante o mês de Agosto, em dia que será anunciado até 10 do referido mês, e durante ela tornadas públicas as produções premiadas e os nomes dos seus autores, procedendo-se ainda à leitura das poesias premiadas e à distribuição de prémios.

§ 1.o — As poesias premiadas serão lidas pelos seus autores ou pelo leitor oficial dos Jogos.

§ 1.o — A atribuição dos prémios do artigo jornalístico será tornada pública na imprensa até ao dia 15 de Janeiro de 1956.

7.o — Os prémios a atribuir são os seguintes:

Poesia — Soneto: — 1.o 350$00, 2.o 200$00 e 3.o 150$00; Quadra: — 1.o 200$00 2.o 150$00 e 3.o 100$00.

Poesia de Exaltação a Espinho: 1.o 750$00, 2.o 500$00 e 3.o 200$00.

Prosa — Teatro Declamado: 1.o 1.500$00, 2.o 750$00 e 3.o 500$00; — Artigo Jornalístico: 1.o 1.500$00, 2.o 750$00 e 3.o 500$00.

8.o — O Júri poderá atribuir menções honrosas a todas as produções que entenda dever qualificar desse modo.

9.o — Todas as produções apresentadas ficarão a pertencer ao Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira», que poderá promover a sua publicação ou representação tratando-se de peças teatrais, devendo indicar sempre o nome do respectivo autor».

Agradecimento

Joaquim de Lemos Pinheiro

Sua família vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas de suas relações e amisade que a honraram com sua comparência ao funeral, bem assim às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo doloroso acontecimeto.

Espinho, 13 de Maio de 1955

Vinhos Aguardentes

e licorosos 100%. Antes de comprarem Consultem sempre o Treze—Cartaxo

Aluga-se Armazem amplo, com dois pavimentos, instalação eléctrica, água encanada e escritório.

Falar na Torrefacção Lino - R. 16--Espinho

VENDEM-SE

Eucaliptos e Colmeiros.
Ramos, Largo da Feira.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FEZ ANOS: Em 10, a menina Maria Pinto da Rocha, filha do sr. Manuel Alves da Rocha, de Silvalde.

— em 13, o sr. Manuel Rodrigues Pereira, de Silvalde.

FAZEM ANOS: Hoje, dia 15, a sr.ª D. Maria da Silva Aguiar Serralva, esposa do sr. prof. Manuel Serralva, de S. Paio de Oleiros; o menino Alberto Rodrigues Moleiro e o sr. Dário Vilanova de Bastos, ausente no Pará;

Amanhã, dia 16, as sr.as D. Teresa Diogo Ferreira Rebalo, esposa do sr. João Rebalo, D. Ercília Moura de Castro, de Fiães, D. Maria Miranda Valente, esposa do sr. Mário Valente, e D. Rita Mateiro Dias Pinto, esposa do sr. Catolino Dias Pinto, ausente em Oliveira de Azemeis; a menina Luisa Fernandes Pereira Mendes, o menino Manuel Miranda Moreira, filho do sr. Manuel Pinto Moreira, e os srs. Adão Antônio Alvin Couto e Domingos Moreira da Costa, ausente em Aveiro;

— em 17, as sr.as D. Ana Rodrigues de Oliveira, D. Rosina M. Barbosa Guimarães, esposa do sr. Mário Victor Guimarães, ausente no Porto, D. Maria do Céu Brandão, ausente em Matosinhos, D. Mercedes Alda Aguiar, esposa do sr. Armando Ribeiro de Aguiar ausente em Bilbau-Espanha, a menina Ana Maria Fernanda Leal, filha do sr. Carlos Leal e os sr.s Manuel Pinto Moreira e João Alexandre G. de Mendonça, de Lisboa;

— em 18, a senhorinha Maria Adelaide Diogo e as sr.as D. Maria Fernanda Pinheiro de Morais, esposa do sr. António Gaio; D. Palmira Ferreira de Sousa e Sá, esposa do sr. Teófilo da Costa e Sá, e os srs. Fernando Senos, de Lisboa, e Francisco Pinto Loureiro;

— em 19, a senhorinha Maria Alice Miranda Valente, o menino Aníbal José F. Alves de Bragança, neto da sr.a D. Palmira F. Alves Mourão, e os srs. Artur da Silva Cruz, de S. João da Madeira e José Pinto de Oliveira e seu netinho Manuel Alves Ferreira Pinto;

— em 20, as sr.as D. Maria do Patrocínio Almeida Loureiro, esposa do sr. Capitão José Martins Loureiro, de Contenças Gare; D. Maria Arlinda da Silva Maia e D. Maria dos Prazeres Rodrigues e o menino António de Almeida Gramacho, filho da sr. D. Etelvina de Almeida Gramacho, ausente no Rio de Janeiro;

— em 21, as sr.as D. Maria José dos Ramos Rocha, esposa do sr. Rogério Tavares da Rocha; D. Ermelinda de Pinto Mateiro, esposa do sr. Manuel Gomes da Silva Mateiro, ausente em Luanda; as meninas Valdimira de Castro Brandão, filha do sr. José Brandão e Maria Alice, neta do sr. Aníbal de Sousa e Silva; e os srs. dr. Angelo da Cunha Sampaio Maia, de S. João de Ver, e Artur Sebastião Tavares de Oliveira.

Partidas e chegadas

Da sua viagem de negócios aos E. U. da América e ao Canadá, regressou o sr. Manuel Violas, importante industrial nesta concelho;

— Da cidade da Beira, Moçambique, regressou há dias a sr.a D. Maria dos Anjos Oliveira, esposa do nosso estimado assinante naquela cidade, sr. Fernando de Oliveira;

— Encontra-se em Caldelas a sr.a D. Amélia de Castro, proprietária da casa Mélito, desta Vila;

Doentes

Tem estado doente, encontrando-se, porém, em vias de restabelecimento, o nosso estimado assinante sr. Manuel Dias Coelho;

— Também se encontra doente, mas tem experimentado melhoras, o nosso amigo sr. Alberto do Carmo Baptista, hábil cenógrafo amador.

— Ainda se encontra enferma, apresentando no entanto tendencias para melhorar, a sr.a D. Angelina de Matos Brandão, respeitável proprietária desta vila.

— Acentuaram-se as melhoras do nosso estimado correspondente em S. Paio de Oleiros, sr. Firmino Francisco da Costa, que foi vítima de um aborrecido acidente.

— A todos desejamos o mais breve restabelecimento.

Bibliotecas Públicas

Pelo Ministério da Educação Nacional, foram destinadas ao nosso Concelho pequenas bibliotecas para serem distribuídas por algumas freguesias.

Soubemos que a Paramos foi destinada uma, graças aos esforços do sr. prof. Baltazar Augusto da Silva Alcoforado, delegado Escolar neste concelho, que desta maneira bem demonstra a boa vontade com que vem acompanhando o desenvolvimento que nesta freguesia se tem feito na campanha de Educação de Adultos.

A nova biblioteca ficará instalada no edifício da Escola Primária e, que brevemente será inaugurada, consta de cento e cincoenta volumes, devendo até ao fim do ano um curso, ficar a funcionar com quinhentos.

Todas as pessoas interessadas na sua leitura poderão requisitar os volumes nas horas de funcionamento das aulas da referida Escola.

Mobília de quarto - Vende-se

em bom estado e em boas condições. Informa-se nesta Redacção.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Extracto da Reunião Ordinária de 3 de Maio de 1955

Sob a presidencia do sr. dr. Joaquim Cadinha, vice-presidente em exercicio, por se achar de licença o sr. António Frederico Alcoforado, reuniu, no dia 3 do corrente a Câmara Municipal de Espinho, tendo comparecido os vereadores srs. Domingos Fernandes Alves de Oliveira, Joaquim Moreira da Costa Junior, José Francisco da Silva Junior e José Monteiro Valente.

Expediente — Foram presentes diversas circulares e ofícios, sobre cujo teor a Câmara se pronunciou.

Deliberações diversas — A Câmara tomou, entre outras, as seguintes deliberaões:

Pôr em reclamação pelo prazo de 8 dias, de harmonia com o que determina o Código Administrativo, o primeiro orçamento suplementar ao ordinário para o ano corrente da Câmara, presente a esta sessão, no qual a receita, no quantitativo de 637.062$40, é igual à despesa — Ratificar a adjudicação feita pelo Presidente da Câmara de dois lugares de engraxadores nesta vila, sitos no passeio do lado oposto ao Grande Hotel, na R. 19 e junto ao coreto, no Largo da Graciosa, respectivamente a Manuel Tavares da Silva, pelo quantitativo de 600$00 anuais e a Carlos Magno Teixeira, pelo quantitativo anual de 1.100$00. — Adjudicar a exploração do Pavilhão n.o 4 da Av. 8 para Cabine Sonora, pelo quantitativo de 50.500$00, no período que vai de 1 de Junho de 1955 a 31 de Maio de 1956, ao único concorrente ao concurso aberto para tal efeito, Propagandas Belarte, L.da, do Porto — Adjudicar a empreitada da obra de «Construção da Estrada Municipal de Guetim a Esmojães (Altos Céus) na E. N. 326-2.a fase» ao empreiteiro que fez a proposta de mais baixo preço, Domingos Alves Ribeiro, pelo quantitativo de 54 250$00, sendo a adjudicação sujeita a homologação da Direcção de Urbanização. — Tendo sido admitidos ao concurso para adjudicação da empreitada da obra de «Construção dos anexos para o Cemitério Municipal de Espinho» as propostas de Dionísio da Cunha Santos, de 38.900$; de Alvaro Alves de Pinho, de 37.100$00; e de Domingos Oliveira dos Santos, de 34 800$0C, ficou este assunto para estudo, por motivo das propostas ultrapassarem a base de licitação — Igual deliberação tomou em relação às propostas admitidas ao concurso para adjudicação da empreitada da obra de «Construção da Ampliação da Garagem do Matadouro Municipal de Espinho», a saber, de Domingos Oliveira Santos, de 27 700$00; Alvaro Alves de Pinho, de 29.900$00 e de Dionísio da Cunha Santos, de 30 500$00.

Requerimentos diversos — A Câmara deferiu os seguintes requerimentos diversos: da Companhia Portuguesa dos Petróleos «BP», para colocação duma tabuleta; e de Berta Brandão Severino, para compra de terreno no Cemitério Municipal. Indeferiu os requerimentos de Eugénia de Pinho e de Sociedade de Perfumarias e Produtos Químicos, L.da, para colocação de tabuletas; e de Guilhermina Gomes dos Santos, para venda ambulante de frutas.

Alvarás Sanitários — A Câmara concedeu alvarás sanitários, nos termos da portaria n.o 6.065, a: António Alves de Oliveira, António Pereira Bernardes, Augusto Alves Pereira da Rocha, Avelino Gomes Pinto, Beatriz Gomes de Oliveira, Celestino Joaquim da Silva Pereira, Duarte Aguiar Albuquerque, Emília Pinto Meneses, Ernesto Alves Pereira da Rocha, Firmina Leite de Sá, Francelina Ferreira Gomes, Francisco da Silva Quintas, Francisco Gomes de Sá, Jaime Ferreira de Castro, João da Rocha Guimbra, Luiza Domingues de Oliveira, Manuel Alves de Oliveira Araújo, Manuel António Marques Peralta, Manuel Fernandes Viseu, Manuel Gomes Pinto, Maria Alves Dias, Maria Gomes da Cruz, Maria de Sousa Oliveira, Modesto Alves da Rocha, Ramiro Pereira da Silva, Rosa de Sá Couto, Simeão Fernandes de Oliveira.

Alvarás de habitabilidade ou ocupação — Presentes os requerimentos do Domingos Soares Pereira e Olavo Bernardes da Silva a solicitar alvarás de habitabilidade ou ocupação para prédios acabados de construir, a Câmara deliberou aguardar a vistoria respectiva, para, em definitivo, se pronunciar.

Obras grandes — A Câmara deferiu os seguintes requerimentos para Obras Grandes, de acordo com a informação e nas condições do Eng. Chefe da Repartição Técnica: de António Domingues Alves, José Nogueira da Rocha, Alfredo Ferreira da Costa e Silva, Angelo Alves de Oliveira.

Festejos ao S. Pedro

Conforme há tempo noticiamos, está constituida uma comissão para organizar os festejos ao S. Pedro no Bairro da Mata desta Vila, restabelecendo a tradição interrompida nos últimos anos devido aos estragos causados pelo mar naquele populoso bairro.

Os referidos festejos terão lugar no dia 3 de Julho e a comissão empenha-se em imprimir-lhes o maior brilhantismo, tendo já contratado duas bandas de música.

Brevemente publicaremos o respectivo programa.

Presidente da Câmara

Por o sr. António Frederico Alcoforado se encontrar no gozo de licença, assumiu a presidencia da nossa Câmara o seu Vice-Presidente sr. dr. Joaquim Cadinha.

HORTO ALBANO RIBEIRO

Ponte de Anta-Espinho

Construção e conservação de parques e jardins. Arbustos de todas as qualidades, roseiras, fruteiras, arvoredos e eucaliptos de torrão de vaso.

VENDE-SE

Prédio em Paramos

PERTO DA CAPELA N.ª S.ª DA GUIA,
— COM POMAR E QUINTAL —

TRATA Ernesto Pereira de Oliveira — Espinho — Telefone 93
Mostra por favor o sr. Manuel Viseu da dita freguesia

Negócio urgente por motivo de retirada — da actual proprietária —

Necrologia

Ana Dias da Fonseca

Com 82 anos de idade, finou-se nesta Vila, no dia 9 deste mês, a sr.a Ana Dias da Fonseca, daqui natural, viuva de José Valente Carolinda e mãe Ermelinda Dias da Fonseca e do nosso assinante sr. Francisco Valente Carolinda e sogra da sr.a Beatriz Dias Valente.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério municipal. A' família dorida os nossos pêsames

— A missa do 7.o dia reza-se amanhã, 2.a feira, ás 7 e meia horas, na Igreja matriz.

A família agradece a comparencia das pessoas de suas relações.

Faleceram na última semana, nesta Vila as seguintes pessoas:

EM ESPINHO, — Rua 39: António Pereira Vinagre, de 67 anos, jardineiro, casado com Albertina Dias Alves;

EM GUETIM, — lugar da Aldeia Nova: Joaquim Alves de Sá Leite, de 41 anos, cantoneiro, casado com Albertina Dias Alves.

A's famílias enlutadas endereçamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

Homenagem ao Mer.mo Juiz

da Comarca da Feira

Por motivo de haver completado um ano que o sr. dr. José Manuel da Cunha preside à Comarca da Feira, advogados e funcionários que nesta trabalham, promoveram, por sugestão do sr. dr. Domingos Caetano de Sousa, ilustre presidente do município feirense, um banquete em sua homenagem no dia 20 do mês findo, ao qual se associaram os dignos Magistrados do Ministério Público, Conservadores do Registo Predial e Registo Civil, Notários e Solicitador.

Presidiu ao banquete o homenageado, que tinha à sua direita o sr. dr. Belchior Cardoso da Costa, Juiz da Comarca de Vila do Conde, Chefe da Secretaria Judicial e o médico sr. dr. Horácio Alvim; e à esquerda os srs. dr. Jorge da Cruz Vasconcelos, digno Agente do Ministério Público na Comarca; dr. José Neves dr. Domingos de Sousa e dr. Alcides Monteiro.

Aos brindes, usaram da palavra, pondo em evidência as altas qualidades demonstradas pelo homenageado no exercício do seu cargo, os srs. Presidente da Câmara Municipal da Feira, Agente do Ministério Público, dr. Alcides Monteiro, como Presidente da delegação da Ordem dos Advogados e ainda o Chefe da Secretaria Judicial.

Por fim, o sr. dr. José Manuel da Cunha Ferreira agradeceu a homenagem prestada.

O 2.o Concurso Pecuário

organizado pelo Grémio da Lavoura de Gaia e Espinho

Decorreu com brilhantismo o 2.o Concurso Pecuário, organizado pelo Grémio da Lavoura dos concelhos de Gaia e Espinho e realizado no transacto domingo no recinto da Feira dos Carvalhos.

O júri que presidiu ao concurso, após exaustivo trabalho de duas horas em volta do gado em exposição, deliberou efectuar a respectiva classificação, que, por falta de espaço limitámos, apenas aos 1.os classificados:

Touros reprodutores — 1.o António Gonçalves Ervas, de Laborim, Mafamude; *Novilhos machos* — 1.o Manuel dos Santos Nunes, de Brantães, Sermonde; *Vacas turinas* — 1.o Manuel Cardoso Pinto & Irmão da Quinta do Mosteiro, Grijó; *Novilhas turinas* — 1.o José Moreira de Azevedo, de Pedrosa; *Bois de trabalho Marinhões* — 1.o Ulisses Alves Fonseca, de Sermonde; *Novilhos marinhões* — 1.o Manuel André Pereira dos Santos Couto, de Arcozelo; — *Bois de trabalho turinos* — 1.o Joaquim Fernandes Leite, de Gulpilhares; *Bois arouquesas (serranos)* — 1.o Joaquim Gomes da Silva Neves, de Arcozelo; *Suinos vara cos* — 1.o Hermenegildo Pinto Aranha, de Sandim; *Porcas* — 1.o Manuel Cardoso Pinto & Irmão, de Grijó.

Foram distribuídos prémios pecuniários num total de 7 000 escudos.

* * *

A Câmara Municipal de Espinho esteve representada no júri pelo sr. Manuel Alves Gomes da Costa.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

VIDA DESPORTIVA

Futebol

Taça de Portugal

Os Jogos dos 1/16 da final

A primeira eliminatória da «Taça de Portugal» forneceu os seguintes resultados: Belenenses 5 Sporting de Espinho 0, Lusitano de E'vora 2 Vitória de Guimarães 1, Tirsense 3 Boavista 0, Gil Vicente 4 Covilhã 1, Salgueiros 5 Olivais 0, Leixões 6 União de Coimbra 1, Atlético 4 Académica 5, Benfica 2 Cuf do Barreiro 2 (ao jogo de desempate realizado no Barreiro o Benfica venceu por 5-1), Sporting 6 Desportivo de Beja 1, Barreirense 2 Coruchense 0, Vitória de Setubal 4 Sanjoanense 2, Portimonense 1 Sporting de Braga 3, Farense 4 Portalegrense 2 e Olhanense 1 F. C. do Porto 5.

* * *

A 2.a eliminatória, na qual participam as equipas que passaram na 1.a, realiza-se hoje, englobando as seguintes partidas: Salgueiros-Belenenses, Sporting de Braga-Gil Vicente, F. C. do Porto-Lusitano de E'vora Académica-V. de Setubal e Farense-Tirsense. Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Belenenses 5 Espinho 0

A partida Belenenses-Espinho, que, mercê da interdição do Estádio das Salésias, devia realizar-se na nossa terra, para exacto cumprimento do determinado no Regulamento da Taça de Portugal em vigor, direito aliás reconhecido pelo Conselho Jurisdicional da F. P. F. quando deu plano provimento ao recurso do Sporting de Espinho contestando a marcação federativa do jogo para Vila Franca de Xira, acabou forçosamente por ter lugar nesta formosa vila ribeirinha.

E tal sucedeu em virtude dum despacho do snr. Ministro da Educação Nacional, sancionando uma injusta reclamação da F. P. F. contra o parecer absolutamente legal do Conselho Jurisdicional.

O prélio foi disputado no Campo do Operário Vilafranquense, perante numerosa assistência, tendo as equipas apresentado as seguintes constituições: *Belenenses* — Oliveira Martins, Pires, Figueiredo e Tito II; Carlos Silva e Vicente; Di Paca Dimas, Perez, Matateu e Tito I. *Espinho* - Cântaro; Mateiro, Castro e Lopes; Paulo e Cadete; Loureiro, Miranda, Artur, Guilherme e Machado.

Os Sub-campeões nacionais, donos duma melhor preparação físico-técnica, facto naturalíssimo num dos clubes «grandes» da 1 Divisão, fizeram jus à vitória alcançada, através duma exibição, que, sem ser de harmonia com a categoria da equipa, foi, todavia, suficiente para superiorizar-se ao adversário, nos diversos aspectos do jogo.

O Espinho foi um vencido digno, que ofereceu, desde principio a cabo, uma valorosa resistência ao forte grupo lisboeta. E, diga-se de passagem, a resistência dos espinhenses foi além do que seria legítimo esperar-se da equipa se tivermos em consideração que está longe da sua melhor forma, facto a que não é estranha a prolongada inactividade a que foi forçada após a 1.a fase do torneio nacional da II Divisão.

Os «tigres» da Costa Verde efectuaram no 1.o tempo uma exibição razoável, ravaladora dum apreciável fio de jogo, como que a dizer que na II Divisão tambem se joga futebol. E, no aspecto de domínio territorial, chegaram a equilibrar a partida, dando algo que fazer à forte defesa de Belem, que teve de aplicar-se a fundo para evitar que a sua baliza fosse violada, e uma vez por outra ajudada pela sorte.

No 2.o tempo, o Espinho decaiu bastante, por quebra física dos seus jogadores, facto aliás compreensível. E os jogadores de Belem, com uma melhor preparação atlética, não tiveram dificuldade em comandar abertamente as operações.

A 1.a parte terminou com o Belenenses a ganhar por 2-0, com *golos* de Perez e Tito I. No 2.o tempo o clube lisboeta aumentou a *marca* para 5-0 com tentos de Perez, Dimas e Tito I.

Do Espinho foram expulsos pelo árbitro: Mateiro, por carga a Tito I que aquele considerou violenta, e Artur, por discutir a decisão do árbitro.

A arbitragem de Fernando Valério, de Setubal, situou-se em plano médio.

A. S.

Hoquei em Patins

Taça de Honra de 1955

Académica 6 Sanjoanense 6

Para apuramento dum dos finalistas da «Taça de Honra» de Hoquei em Patins, defontaram-se pela terceira vez os conjuntos da Académica de Espinho e Sanjoanense.

Nos encontros anteriores disputados em Espinho e S. João da Madeira, verificaram-se, respectivamente, os empates de 7-7 e 3-3.

Agora, tendo por palco o Rink de «Soares dos Reis», em Gaia, mais um empate se registou entre os dois agrupamentos, desta vez de 6-6, obtido num prolongamento de 20 m., depois de se ter chegado ao fim do tempo regulamentar com o resultado em 4-4.

Os espinhenses, que chegaram a estar a vencer por 4-1, permitiram nos derradeiros 9 m. da partida que o adversário, em briosa recuperação, atingisse a igualdade.

O encontro foi disputado em razável velocidade e com certa dureza, própria de jogos a eliminar como são os da Taça de Honra, tudo, porém, dentro das boas normas desportivas.

A Académica de Espinho alinhou com: Gato; Moreira, A. Alves (1), Wladimiro Brandão (3) Godinho (2), Claresno e Oliveira.

Hoquei em Campo

Académica 4 Canidelo 3

Com carácter particular e para despedida do atleta da Académica de Espinho, Fernando Costa, realizou-se este encontro no Campo da Avenida.

A Académica formou com: Lacerda; Serralva, A. Alves, Gato, F. Neto, e M. Serralva; Ribeiro, Raposo, F. Costa, Sá Couto e Arq.o Reis.

Voleibol

Perante grande assistência, realizou-se no passado domingo em Gondomar mais um desafio a contar para o campeonato regional entre o grupo local e o Sp. de Espinho.

Os espinhenses pela 4.a vez consecutiva venceram mas... há muito a fazer para a equipa atingir pelo menos o mesmo plano da época passada quando dos encontros decisivos com o Centro e Leixões.

Os espinhenses alinharam com: Afonso, Walter, Amadeu, Gilberto, Wladimiro, Quintas e Ernesto.

A primeira partida foi-nos favorável por larga margem, mas até aos 5 pontos a luta foi equilibrada. A partir desta altura a equipa teve uma interessante reacção e, não obstante o bom bloco feito pelo adversário aos nossos rematadores, estes conseguiram levar de vencida o seu adversário vindo a vencer por 15-6.

A segunda partida não teve história pois os nossos adversários que já no principio da 1.a partida tinham mostrado razoável capacidade técnica venceram esta partida por 15-5, porque os espinhenses confiaram demasiado no resultado devido ao desnivel do marcador na 1.a partida.

No terceiro jogo os espinhenses voltaram a dar o máximo e venceram com facilidade por 15-5. A quarta partida foi a mais emotiva das 5 realizadas, registando-se fases de bom voleibol que manteve a assistência em constante vibração. O árbitro, que até aqui não tinha estado perfeito insistiu na imperfeição, cometendo uma série de erros flagrantes principalmente nos transportes que prejudicaram imenso os espinhenses. A vitória pertenceu á turma de Gondomar por 16-14, tendo portanto de recorrer-se á *negra*.

A última partida, a que tinha de resolver o desafio, foi realizada debaixo duma temperatura escaldante não só pela emoção do jogo como tambem pelo excessivo calor que se fez sentir. Os espinhenses depois de estarem em desvantagem de 4 pontos, fizeram o seu último esforço queimando as últimas energias e numa arrancada digna de elogios terminaram em vencedores por 15-7, sendo muito cumprimentados pelo seu valoroso adversário.

Em reservas também venceu o Sp de Espinho por 3-1, continuando também, até á data, invicto. Os reservistas alinharam com: Bodas, Vieira, Natálio, Rachão, Ribeiro, Pardilhó e Brito.

As arbitragens estiveram deficientes.

A. B.

Torneio Popular de Futebol

Com a finalidade de fomentar a prática do futebol e permitir o aperfeiçoamento técnico e tático dos praticantes que denunciem inclinação para o exercício deste desporto, vai o Atlético Clube de Espinho, simpática e prestimosa agremiação popular desportiva da nossa terra, organizar o «4.o Torneio Popular de Futebol» em Espinho, para o que conta com o patrocínio do Sporting local.

Semana do Ultramar de 1955

A Semana do Ultramar deste ano realiza-se no próximo mês de Junho, sob a alta presidência de S.a Ex.a o Presidente da República e terá por tema preferido «Politica Ultramarina de Portugal», que será tambem o tema da brochura que a Sociedade de Geografia está preparando para oferecer a todos os colaboradores da *Semana*, que a solicitarem.

E' um dever patriótico de todo o português que se preza dar a sua coleboração dentro do que for possivel, a tão justo movimento nacional, em prol das queridas e sagradas parcelas do Ultramar.

Correspondências

De Paços de Brandão,

20-4-955

Regressou do Brasil, encontrando se entre nós a passar mais uma temporada, na sua casa do Barroso, o Sr. Maximino de Oliveira Leite, proprietário e industrial em Belo Horizonte;

— De Lourenço Marques, regressou na companhia de sua esposa e filhos, o Sr. Joaquim Alves de Sá, abastado proprietário naquela cidade;

— De Joanesburgo regressou também o Sr. Vitorino Carvalho, o qual foi recebido festivamente na casa de seus pais, no lugar da Lavoura.

De Silvalde

21-4-955.

Projecto olvidado...

Que nos conste, ainda não foi presente á nossa Junta de Freguesia, pela competente repartição técnica Camarária, o projecto relativo à estrada que rodeia a nossa Igreja Paroquial.

Para quando a elaboração do aludido projecto?

Rectificação

Por haver saído deturpada a nossa notícia inserta no transacto número deste semanário, sobre a subscrição pró tôrre da Igreja, publicamos, hoje, novamente a lista dos subscritores:

Manuel Violas, 1.000$00; Pinto & Fontes, Sucrs, 1.000$00; Pereira Alves & Irmão, 500$00; Heliodoro P. da Silva, 500$00; Afonso Henriques, 500$00 e Monteiro & Coteiro, 500$00.

Alvitre

Há dias, lemos uma extensa reportagem, datada de 1944, referente ao Torneio Internacional de Golfe realizado naquele ano, no magnífico campo «Oporto Golf Club», com sede nesta freguesia que registou a participação de golfistas portugueses e estrangeiros nomeadamente britânicos e espanhois.

Este torneio segundo depreendemos pela aludida crónica, resultou num excelente cartaz de propaganda de Espinho e parece que não se voltou mais a realizar.

Todavia, assim como o Turismo da nossa vila vem organizando, há anos, com o patrocínio da Câmara Municipal o concurso Hipico e outros, poderia tambem, com o apoio de «Oporto Golf Club» promover prova idêntica àquela a que nos vimos referenciando, integrada no programa das festas de verão que hão-de levar se a efeito na próxima época balnear.

Sem mais considerações, que julgamos desnecessárias aqui deixamos expresso o nosso alvitre na esperança de que ele seja considerado com a importância de que se reveste, a bem de Espinho e do golfe nacional. — C.

De Riomeão

Maio 2,

Teatro

Para a conclusão das obras no edifício da Junta desta Freguesia o Grupo Cénico Amador de Riomeão fêz-se exibir ontem numa sessão Teatral que registou numerosa assistência. Foi a terceira sessão que o Grupo Cénico levou a efeito, apesar das grandes contrariedades que vem suportando por parte da incompreensão de certas pessoas que, com certeza, acham um ponto chique contrariando a louvável intenção daquele grupo bairrista.

Pró-Edifício dos C.T.T.

Constou-se-nos haver já número suficiente de contribuientes para a construção do edifício para a Estação Telégrafo-Postal a criar nesta localidade, que se elevará ao montante de uma centena de contos. Este assunto vem merecendo, de algum tempo a esta parte, a dedicada atenção dos «grandes» desta terra que compreendem, aliás, a necessidade deste melhoramento que mais uma vez virá testemunhar quanto é capaz o brio e dedicação dum povo obreiro.

Dr. Sérgio Moreira

Este nosso amigo ilustre conterrâneo e ausente na Venezuela, formado em filosofia pela Unidade de Salamanca, alcançou grande êxito ultimamente em Caracas numa conferência proferida por Sua Ex.a na Biblioteca Nacional, sob o tema «A Poesia Lírica de Portugal».

Daqui o felicitamos, enviando lhe um expressivo abraço. A. M.

De Paramos

5-5-55

Festejos em honra da Nossa Senhora da Guia

Mais uma vez, este ano, se vão realizar as festas em honra de N. Sr.a da Guia, que terão lugar em fins de Agosto ou principios de Setembro.

A Comissão organizadora que está a ser formada, apresentará em breve o respectivo programa, que publicaremos logo que nos seja enviado.

Aluga-se

Primeiro andar, arejado e espaçoso, próximo à Estação da C. P., Espinho, próprio para habitação, consultórios ou escritórios.

Chaves na rua 29 n.o 238 com o sr. Francisco Fernandes Pinto.

INTERESSES DE ESMORIZ

Tribuna semanal criada, ordenada e dirigida pelo Pelouro de Cultura, Propaganda e Turismo da Comissão de Melhoramentos de Esmoriz.

Ano II — N.º 30

Nota da Semana

Desportos Náuticos

Carta aberta à mocidade

Caros rapazes,

E' a primeira vez que me dirijo a vós, a primeira vez até que escrevo em jornais, e portanto, a primeira vez que deste modo comunico uma ideia que me anda na alma desde que conheci a vossa terra, senhora de tão lindas paisagens e donatária duma das maiores belezas que Portugal conta — a Lagôa da Barrinha de Esmoriz, como os compêndios de geografia chamam à vossa barrinha, e como de facto deve ser chamada.

E' inadmissível, caros rapazes, que numa vila como a vossa com uma Lagôa tam bela como a que tendes dentro dos vossos limites, não possua no seio dos seus rapazes um clube nautico, onde todos os desportos aquáticos se pratiquem, com um lugar de destaque para o remo e vela.

Procurei conhecer melhor o vosso meio, escultei melhor os vossos homens de acção e com gáudio para mim vim a saber que já entre vós existe, dentro da Comissão de Melhoramentos um pelouro que se dedica às coisas do espírito, e outro, o de desportos, à cultura física. Soube então das «démarches» por este último pelouro realizadas, tendentes a organizar uma secção nautica, e que para o efeito já possuía a oferta firme dum barco. Isto, é tudo, para começar, e é nada. Falta a vossa adesão, falta o vosso entusiasmo, falta o vosso viger — gente de sangue na guelra como se costuma dizer — para vingar a ideia, criar a secção náutica, praticar os salutares desportos desde a natação ao remo, da vela ao ski aquático, e sei eu mais o quê, se o vosso entusiasmo pegar. E' tempo de fazerdes vós, tambem, alguma coisa pela vossa linda terra, seguindo assim os trilhos de vossos avós e pais. Com a vossa secção nautica em forma, quantos dias de festa, quantas deslocações não provocareis vós à vossa terra de gente que, com ser por este motivo, jámais visitaria a vila de Esmoriz? Oxalá que esta despretenciosa carta tenha o condão de vos despertar para uma nova prática desportiva, e oxalá (sinceramente formulo este voto) que dentro de meses os vossos barcos comecem a fender as limpas e sossegadas águas da Lagôa da Barrinha de Esmoriz e as vá sulcar em campos adversos, colhendo sempre merecidas vitórias. Assim vós o queirais, e será possível. Fica-vos o momento em aberto para ouvirmos a vossa palavra, que ansiosamente desejamos não seja outra além de: PRESENTE!

PATRÃO DA LANCHA

Senhor aos entrevados

Foi no passado domingo que se realizou a sempre comovente visita do Sagrado Viático aos entrevados e doentes desta vila, como protexto para a desobriga pascal.

Na procissão pode dizer-se que se encoporou toda a paróquia, pois rara seria a casa que não tivesse enviado um seu representante.

O pálio e a umbela, empunhados pelas pessoas de maior representação no nosso meio, assim como as lanternas e restantes objectos de culto, precediam a mole de povo, que com cânticos e orações se quiseram associar à visita de Deus Sacramentado aos que, no seu leito de dor se impossibilitaram de cumprir o preceito pascal na igreja matriz, e a quem, principalmente aos mais pobres, levaram além da esmola espiritual dos seus sacrifícios e orações, o óbulo material que nestas ocasiões, aqui, é de uso ofertar.

Cerimónia cheia de religioso simbolismo, a todos choca profundamente e, estamos certos disso, em todos deve ter calado fundamente.

Obras na Praia e Barrinha

Já se iniciaram, no meio do mais efusivo entusiasmo dos nossos pescadores, as anunciadas obras na Praia e Barrinha.

As da Barrinha tiveram de ser suspensas devido ao grande volume das águas e falta de máquinas próprias, tendo sido transferidos os pescadores aqui empregados para as obras em curso na Praia.

Mercê da Casa dos Pescadores e da Junta Central, com estas obras estão a ser minoradas as angústias por que têm passado os nossos pobres vareiros, e os nomes dos Senhores Comandantes Henriques Tenreiro e João Pais são amiudadas vezes pronunciados e cobertos de bênçãos gratas por toda a colmeia marítima, que tantas e tão graves dificuldades tem passado.

Falecimentos

Durante a quinzena finda morreu nesta freguesia com a idade de 65 anos, o Senhor Manuel Pereira Ferreira Arouca, casado, do Lugar do Arrabalde.

Aos doridos, os nossos sentimentos

Cine-Teatro do Casino

A Programação de «J. Arthur Rank»

O cinema britânico é apontado pela crítica mais exigente como o mais artístico e honesto do mundo. Ora a mais poderosa organização cinematográfica de Inglaterra é, sem dúvida, a de «J. Arthur Rank», uma espécie da «Metro» da loira Albion.

E', a propósito do cinema inglês, que podemos informar hoje os leitores acerca da selecionada programação que «J. Arthur Rank» apresenta no Cine-Teatro do Casino, durante a próxima época. Eis alguns dos melhores filmes: — em tecnicolor: *Romeu e Julieta, A Casa da Seda, O Vagabundo do Pacífico, Doidinha por Homens...*, *Moana, Sapatinhos de Cetim, Amor á Inglesa... em Paris, Escândalo na Aldeia, Svengali*; — a preto e branco — *Jovens Amantes, As Aventuras de Pickwinc, Scrooge. Deem-me o Meu Filho, O Doido Faz Tudo, Simba.*

De entre todos estes filmes, distingue-se, dum modo especial, *Romeu e Julieta*, a mais maravilhosa versão cinematográfica da imortal tragédia de Shakespeare de todos os tempos.

Espinho de há 50 anos

Há duas semanas já que temos para publicar uma nova e interessante crónica do maestro Fausto Neves, alusiva á gente antiga de Espinho.

A falta de espaço não nos tem permitido inseri-la, mas esperamos publicá-la no próximo número.

Salão Fonseca

Cabeleireiro de Senhoras

Rua 19 n.º 231 - Tel. 106
ESPINHO

Gerência de:
Irene Fonseca e Maria Fonseca

Há vinte e quatro anos que este Salão recebe as ordens das Ex.mas Senhoras, com a melhor técnica e a última moda.

O Salão Fonseca tem tambem uma secção anexa com preços acessíveis:

Ondulação Permanente	30$00	Ondulação s/ Mise	25$00
Corte de Cabelo	5$00	Mise	12$50
Lavagens	7$50	Pinturas, desde	30$00

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
Avenida 24 *ESPINHO* *Telefone 303*

Defesa de Espinho
TABELA DAS ASSINATURAS

	ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent.	50$00	25$00	12$50
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha	60$00	Remessa semana mais	20$00
Brasil	70$00	»	20$00
Venezuela e outros Países american.	90$00	»	30$00

PAGAMENTO ADIANTADO
Para fora de Espinho não há assinaturas trimestral

Colégio de S. LUIS
Apartado 8-Tel. 60 — Praia de Espinho
Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural» Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria
Sede: Rua 19 N.º 245—Filial: Rua 62, N.º 691
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão sem formento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
*Angulo das Ruas 14 e 23 * Telef. 135*

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiéne é a divisa da Padaria PEROLA». — Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
RUA 18, 953, 957 — Telefone 127 — ESPINHO
Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Áustria e as afamadas «Marisinhas. Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, *é a divisa desta Casa.* DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
Filiais em Estarreja *e* Paços de Brandão

Padaria Primorosa
— DE —
AFONSO FERREIRA GAIO
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÊRO E ASSEIO
Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

AQUÁRIO
Restaurante e Cervejaria
Rua 19 n.º 28 a 36
ESPINHO
Esmerado serviço de mesa, cozinha e grande variedade de Mariscos muito frescos e Cerveja à caneca bem tirada.

Ao «Pont Chic»
Angulo das Ruas 8 e 18
Casa Tavares
Rua 62—Passeio Alegre
DE ELIAS P.ª TAVARES
Pastelaria e mercearia fina fiambre presunto, paio e queijo das melhores procedências
Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
Confeitaria e Frutas
Especialidade em bolos regionais fornecidos diáriamente pela confeitaria Castro & Natário.
Confortável sala de chá e serviço de Café.
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196 — Telef. 170

JULIA
CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
Especialidades diversas e Regionais — Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da A'gua da Terra Nova
Júlia Barbosa Lourenço
Gerência de João Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 204 ESPINHO

MADEIRAS
— DE —
Adriano Pereira dos Santos
ARMAZEM
Rua 62 N.º 234
COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CADINHA & COUTO
Mercearia, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 25
TELEFONE, 52
ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
DEPÓSITO DE
Açúcar, Toucinho e Gordura
TELEFONE, 305—ESPINHO
Rua 9 n.os 433 a 447—ESPINHO

Louçaria Guerreiro
— (FERREIRA & COUTO) —
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas, Faianças, Vidros Cristais, Biblots, Garrafões, Estatuaria Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candeeiros eléctricos.
Rua 19 n.º 365 Telefones 155
(Pegado ao edificio do antigo Teatro Aliança)
ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da
ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portugália
Cerveja Sagres e Preta Munich
Laranjada Portugália
Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 190-Espinho

José Tavares d'Oliveira & C.ª L.da
CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
TELEFONE, 62
RUA 16 N.º 1028 ESPINHO

TORVA
Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

HÉRCULES
Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 144—ESPINHO

M. P. MOREIRA
Telefone 31 — ESPINHO
Fábrica de Guarda-sois
Gabardines e Sobretudos Camufly
GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. GRANDE SORTIDO

Pensão do Porto
Angulo das Ruas 8 e 25 Telef. 391 — ESPINHO
Almoços, jantares e bons quartos limpeza e asseio.
Secção de vinhos e petiscos esplendido local ao ar livre.
Novo proprietário:
MANUEL VENTURA

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.da
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
TELEFONE, 67-E ESPINHO

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO
com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.as as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC — LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

Casa PADRÃO
RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168
Materiais de construção civil — artigos sanitários — utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha.
e FOGOES ELECTRICOS
Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

RÁDIOS PHILIPS
UMA MARCA QUE SE IMPÕE
Dias & Irmão, L.da
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE
DE
Henriques & Irmão, L.da
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
TELEFONE, 70 ESPINHO APARTADO, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Bocas, Bonecos. Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas Aplainadas *para embalagem de figo* e marcadas
Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
— ESPINHO —

MOPE, L.DA (*Agência Informadora Comercial*)
Proprietária do Boletim "GUIA DO CRÉDITO,,
A maior Organização estabelecida no País
PORTO: R. Rodrigues Sampaio, 194 End. Tel. MOPE Telef. 28468 e 24655
LISBOA: Av. da Liberdade, 105 End. Tel. GUIATO Telef. 35419

VINHOS DE PASTO
Para o País e
PORTO
Rua da Estação, 103
Telef. 51287
GAIA
R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 710400
TORRES VEDRAS
R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
Telefone 159
UVA
Exportação
RÉGUA
Rua dos Camilos, 142
Telef. 190
ESPINHO
Avenida 24, n.º 245
Telefone 178
Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vínica
União Vinícola Abastecedora, L.da

FOGÕES ELÉCTRICOS
"VULCANO" E "TÉRMICO"
Simbolo de asseio e economia * Garantia e assistência técnica, da
FÁBRICA PROGRESSO
(Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)
ESPINHO
Fabricantes de outros artigos tais como:
Fogareiros, irradiadores, ferros de engomar, etc
A' venda nos estabelecimentos locais:
Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365
Rádio Luz—Rua 23 n.º 236
Rádio Eléctro Bobinagem—Rua 18 n.º 776
A. Viseu & C.ª Ld.ª—Rua 12 n.º 1243

Narciso André de Lima (Herdeiros)
ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL — MALAS DE MÃO E DE VIAGEM LOUÇAS DE ESMALTE, FERRO E ALUMINIO. CUTELARIAS INOXIDÁVEIS
Rua 19 n.º 412
ESPINHO
Telefone 314
FERRAGENS FINAS E DE CONSTRUÇAO CIVIL
CAMAS E LAVATORIOS DE FERRO
COLCHOARIA

LADY
Orlando Rangel
Lanifícios, Sedas, Colchas, Atoalhados, Cobertores, Casacos e vestidos de senhora
Rua 16 n.º 674 ESPINHO

Tipografia Espinhense
Benjamim da Costa Dias
Executa com perfeição todos os trabalhos — tipográficos —
Relatórios, Livros, Jornais e Revistas. Encadernações — simples e de luxo —
Angulo das ruas 14 e 33 ESPINHO Telefone 187

PREFIRAM OS FOSFOROS DA
FOSFOREIRA PORTUGUESA